

ZONA DE JOGO

QUE

CONTRAPARTIDAS?



Morte viva

DIRECTOR: ALFREDO CASAL RIBEIRO
SEMÁRIO - ANO XI - Nº 520 - Preço 25\$00 - 02/ 04/ 1987



CASINO CHINÊS (1920)

Segundo a imprensa tem vindo a noticiar, o Governo estará a preparar-se para decidir em Abril a forma de concessionar as Zonas de Jogo de Espinho e Póvoa, e corremos o risco de ser apanhados sem uma proposta concreta, o que seria lamentável depois de tudo o que se tem dito, discutido o escrito sobre a questão.

Na verdade nada se sabe quanto a eventuais estudos das contrapartidas e, depois de os vereadores terem colocado nas mãos do sr.

presidente encontrar a melhor solução, existe uma total falta de conhecimento de quaisquer diligências e das hipóteses possíveis, com prejuízo para a transparência dos actos e impossibilidade de uma crítica construtiva e contribuições, talvez válidas.

Este reparo parece-nos pertinente, mas a intenção deste apontamento é outra e por isso vamos passar a concretizá-la.

Tradicionalmente, as contrapartidas pelas concen-

sões das Zonas de Jogo traduzem-se na realização pelas concessionárias de certas obras, umas revertendo para o Estado, outras para as Autarquias e ainda outras que se mantêm na posse da concessionária. Na linha de rumo dessa tradição, a preocupação é descobrir, de um momento para o outro, um conjunto de obras para o efeito. E desta vez as-

Continua na última página

A
ABRIR

OPINIÃO

O MITO DA FLEXIBILIDADE

PÁG. 4



EM TEMPO DE ANIVERSÁRIO QUEM DÁ A PRENDA?

PÁG. 5

DESPORTO

V
O
L
E
I
B
O
L

S.C.E.: JUNIORES MASCULINOS
JUNIORES FEMININOS

A.A.E.: JUVENIS MASCULINOS

SÉRIOS CANDIDATOS
AOS TITULOS NACIONAIS

PÁG. 8

CONTRASTES

Ao que se sabe, o realojamento das famílias que habitam as moradias do quarteirão da "Marisqueira", não vai decorrer como desejariam os interessados e como se esperava, já que se construíram casas visando esse fim.

Não está havendo a preocupação de ter em conta os agregados familiares para a atribuição de casas adequadas, apontando a compra em outro bloco como solução, o que, teremos de convir, não será a posição mais correcta.

As diligências dos interessados junto dos autarcas não têm sido muito frutuosas, havendo quem se queixe de não conseguir audiência com o presidente ou ser recebido com brusquidão.

Há já quem refira o contraste do tratamento dos munícipes eleitores, antes e depois das eleições.

O juramento de posse não é formalidade. É preciso cumpri-lo.

agenda

FIM DE SEMANA

LIVROS

Jorge Miranda

O essencial sobre A CONSTITUIÇÃO PORTUGUESA

APENAS O ESSENCIAL

Há livros tão pequeninos que podem parecer insignificantes. É talvez essa a primeira impressão que pode causar a colecção que a Imprensa Nacional - Casa da Moeda vem publicando há mais de um ano: a "Colecção O Essencial Sobre...". No entanto, esta colecção impôs-se já no mercado nacional não só pelo preço (100 escudos) mas sobretudo pela qualidade e rigor dos estudos publicados. Os temas são muitos e variados: Fernando Pessoa, Antero de Quental, Vitorino Nemésio, Mário de Sá Carneiro, o Tratado de Windsor, "Bébés-proveta", Gil Vicente, o Coração, a Constituição Portuguesa, o Cancro, a Condição Feminina, a Cultura Medieval Portuguesa, a Formação da nacionalidade, etc.

São óptimos estudos introdutórios a qualquer destes temas/autores. São um ponto de partida fundamental para os estudiosos (e até para simples curiosos). Procure na sua livraria e confirme que, como diz a publicidade, são mais baratos do que um maço de cigarros e, sem dúvida, muito mais úteis.

(Colecção O Essencial Sobre..., IN-CM - 100 escudos cada).

REVISTA

Jaime Cortesão e Raúl Proença

O último número da "Revista da Biblioteca Nacional" é dedicado a Jaime Cortesão, Raúl Proença e às relações entre estas duas figuras da cultura portuguesa do nosso século.

(Revista da Biblioteca Nacional, Dez/86 - preço 600 escudos).

LEIA

"MARÉ VIVA"

Casa especializada em artigos para Noivas e acompanhantes

Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ☎ 724203 — ESPINHO

DESTAQUE

H U M B O L D T

Uma agradável surpresa

Uma revista alemã vocacionada para o mundo hispânico e português: a "Humboldt" é uma agradável surpresa pela qualidade dos seus artigos, pelo carácter (quase) universal como trata a Cultura e, porque não, também pelo interesse e atenção que dedica a Portugal.

Os dois últimos números da "Humboldt" (n.º 52 e 53), além de abundante informação cultural, dedicam largo espaço a Portugal: Carmen Michels assina um artigo, "O Poeta é um Fingidor", dedicado a Fernando Pessoa e em que são passados em revista os múltiplos aspectos da vida e obra do poeta português, por seu turno, Carlos H. Heinrich escreve sobre "Portugueses e Coisas Lusitanas na História da Área de Língua Alemã".

Ainda sobre Portugal, um interessante estudo sobre "A Brilhante Arte dos Azulejos de Portugal", de Elena Germesin. Mas os motivos de interesse da revista não se confinam ao material publicado sobre Portugal. Destaque ainda para outros artigos; Petra Kiphoff escreve sobre "O que é tão alemão na arte alemã?"; Stefan Breur interroga-se sobre se "Será inevitável a Destruição do Meio Ambiente?"; Juan José Barrientos evoca a personalidade de Cristóvão Colombo; Fernando Emmerich escreve sobre "Thomas Mann e a América Latina", etc. Arte literária, história, ecologia são algumas das grandes áreas do conhecimento abordadas na "Humboldt". Revista esta que, depois da sua

mais recente remodelação pretende, segundo os seus responsáveis, "manter a importância até agora atribuída às matérias clássicas referentes à Arte, à Literatura e à Filosofia, mas passando a dar também especial atenção à evolução actual nos campos da Ciência e da Pesquisa, bem como às políticas cultural, social e desenvolvimentista".

É, pois, uma agradável surpresa esta que, infelizmente, só agora chegou à nossa redacção. Convém ainda referir que a "Humboldt" se publica na República Federal da Alemanha desde 1960 (edição espanhola) e desde 1961 (edição em português). A sua periodicidade inicial foi de 5 números por ano, mas desde 1983, publicam-se três edições em espanhol e duas em português (numa tiragem de 7500 exemplares). A "Humboldt" é distribuída em todos os países, designadamente na Península Ibérica e na América Latina.

(Os leitores interessados em receber esta revista devem contactar: Inter-Nationes, Kennedyallee 91 - 103, D 5300 Bonn 2 - República Federal da Alemanha).

N.C.

RÁDIO

Uma boa onda!

Quase um ano depois de terem surgido a emissões regulares uma Rádio local espinhense e quando o espaço radiofónico já é ocupado por três estações (Estúdios Nova Onda, Rádio Espinho e Rádio Costa Verde) é altura de sugerir uma audição mais atenta. Depois dos entusiasmos iniciais e do muito amadorismo que imperou nos primeiros passos, as rádios espinhenses foram-se estruturando, adquirindo o

seu estilo, fazendo as suas apostas. Hoje, parece evidente que a Rádio Estúdios Nova Onda, apesar de ainda não possuir o maior índice de audiência, é, sem dúvida, aquela que apresenta melhores emissões: os locutores possuem uma certa maturidade, não existem erros flagrantes, emitem os melhores serviços noticiosos, acompanham a par e passo a vida da cidade e das colectividades (despor-

tivas, culturais, etc.), passam boa música e, aspecto a não negligenciar, fazem uma rádio verdadeiramente espinhense. Isto é, Espinho é, de facto, o centro de toda a programação.

Experimente sintonizar os 99.1 Mhz, no seu FM -Estéreo, e ouça. Se não gostar, não faz mal porque ainda tem mais duas opções (Rádio Espinho: 99.5 Mhz; Rádio Costa Verde: 103 Mhz). Nós gostamos!

N.C.

FERNANDO RODRIGUES LIMA

Distribuidor de papéis COLOWALL (com novas colecções para 1987/88) Vimura, Pareta, Parati, etc.

Descontos especiais para empreiteiros.

DESCONTOS ESPECIAIS ATÉ FINS DE MARÇO

Trav. da Rua 5 (traseiras da Garagem Sousa) — Tel. 721739
ESPINHO

A MODELAR

Ervanária — Produtos Dietéticos

Telefone
723068



R. 16 - Merc. Municipal — ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

CINEMA:

Sessões Normais:

Hoje: "Loucuras de um casal" (M/12); 3 a 8: "Nome da Rosa" (M/12)

Sessões da Mela Noite:

Hoje: "Sexualmente tua" (IM/18)

Amanhã: "Os cães" (NAM/18)

Sábado: "Alamedas da noite" (NAM/18)

Sessão Infantil:

Domingo, às 11h: "O Mundo fantástico de OZ" (Todos).

TELEFONES:

Emergência 115
P.S.P. 720038
B.V. de Espinho ... 720005
B.V. Espinhenses ... 720042
Informações/CP ... 564141
Serv. Munic. de
Espinho 720040
C. M. Espinho 720020
Rep. Finanças de
Espinho 720750
Tribunal 722351
G.N.R. 720035
"Os Unidos de
Espinho" ... 722232/722482

TÁXIS:

Estação/CP 720010
Câmara 723167
Rádio Táxis
(Central) 720118

HOSPITAIS:

Espinho 720327
Gaia 394613
Stº António 27354
S. João 487151
"MARÉ VIVA"
NASCENTE 721621

FARMÁCIAS:

Farmácia Teixeira
(Av. 8 - C. Com.
Solverde) 720352
Farmácia Santos
(Rua 19 - n.º 263) ... 720331
Farmácia Paiva
(Rua 19 - n.º 319) ... 720250
Farmácia Higiene
(Rua 19 - n.º 393) ... 720320
Grande Farmácia
(Rua 62 - n.º 457) ... 720092

FARMÁCIAS DE SERVIÇO:

Quinta, 2 Higiene
Sexta, 3 G. Farmácia
Sábado, 4 Teixeira
Domingo, 5 Santos
Segunda, 6 Paiva
Terça, 7 Higiene
Quarta, 8 G. Farmácia

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS:
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343 - 1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

Ernesto Ferreira

ODONTOLOGISTA

Boca e Dentes

Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA DEFICIENTES

A UCNOD - União Coordenadora Nacional dos Organismos dos Deficientes -, de que faz parte a Associação Portuguesa de Deficientes, vai promover cursos de formação profissional para deficientes, com o apoio do Fundo Social Europeu, projectados já para alguns locais do País.

A Delegação Distrital de Aveiro da APD, com sede em Águeda, vai levar a efeito também os referidos cursos, cujas inscrições estão abertas até 6 de Abril, na sede da ADP em Águeda, durante o horário normal de expediente.

Eis o programa genérico, para 20 alunos por curso:

Beja e Braga - Curso Artesanato - de 1/6 a 18/12-6 horas diárias.

Lisboa e Porto - Contabilidade - de 4/5 a 31/7-2 horas/dia-pós-laboral.

Setúbal e Viseu - Dactilografia - de 1/9 a 15/11-2 horas-dia-pós-laboral.

Águeda - Informática - de 15/9 a 30/11-2 horas diá-pós-laboral.

CENTRO DIETÉTICO

A BOTICA

- Produtos dietéticos
- Cosmética natural
- Alimentação racional
- Chás e plantas medicinais
- Consultas de naturoterapia
- Massagens

Rua 18 n.º 777 - Tel. 725034
ESPINHO

DESCONTO NA TAXA TELEFÓNICA A REFORMADOS

Este ano, excepcionalmente até 30 de Junho, todos os reformados e pensionistas da Segurança Social, da Caixa Nac. Previdência e da Assoc. Socorros Mútuos, com recursos económicos insuficientes, poderão novamente obter um desconto de 50% na taxa de assinatura mensal do telefone, conforme foi determinado pelo Governo o ano passado.

Os interessados poderão fazer o pedido de revalidação deste direito em impressos fornecidos gratuitamente pelos CTT e TLP.

Beneficiam deste desconto todos os reformados cujo rendimento do agregado familiar seja igual ou inferior ao salário mínimo nacional.

A composição do agregado familiar e a residência deverão ser comprovadas pela Junta de Freguesia respectiva, bem como

a prova do valor ilíquido da pensão de reforma, passada pelo Centro Nacional de Pensões ou outro organismo a que pertença. Os impressos (gratuitos) e as instruções, poderão ser obtidos em qualquer estação de Correios do País, na Loja de Telecomunicações dos TLP e nos Centros de Telecomunicações e Serviços de Assistência a Assinantes dos CTT. As dúvidas sobre o preenchimento dos impressos não deverão ser postas nas estações de Correio, mas sim através do telefone, ligando à assistente, na rede de Lisboa e Porto. Na rede restante, telefonando para o nº 14.

Estas informações foram recolhidas do texto que nos foi remetido pelo Gabinete de Imprensa dos CTT e TLP.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

= ANÚNCIO =

TORNA-SE PÚBLICO que no dia 27.Abril.1987, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, e nos Autos de Execução por quantia certa com processo Ordinário nº 126/80, em que é exequente COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS E.P. com sede em Lisboa e executado "STAND BARROS" de Joaquim Barros Oliveira, casado, comerciante, Avenida 24, nº 205, Espinho, será posto em praça, pela 1ª vez, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor constante dos autos, a venda do direito e acção do executado à meação dos bens do seu casal.

Espinho, 24 de Março de 1987

O JUIZ DE DIREITO,
as) Joaquim Costa de Moraes

A ESCRIVÁ ADJUNTA,
as) Maria Judite Rodrigues

PARTIDO SOCIALISTA

Realizaram-se, na secção de Espinho do Partido Socialista, eleições para os órgãos directivos, que irão orientar a secção durante 1987/89.

Os órgãos terão a seguinte constituição:

Mesa da Assembleia Geral

Presidente - António Maderreira Gil.

Secretários - José Azevedo, Flávio Soares de Bastos e António Augusto Cavacas.

Secretariado - Rosa Maria Bastos Albernaz (Secretariado), Rolando Nunes de Sousa, Assunção Garcia Pinto, Francisco Soares de Sousa, Alberto Rodrigues da Costa, José Adelino Rocha Nunes, Alberto Ferreira Carvalho, Miguel Antunes Costa Leite e José Júlio Carvalho.

Freguesias - António Augusto Camilo (Paramos), Manuel Martinho (Anta) e Joaquim Leal (Anta).

EDITAL

ANTÓNIO PAULO DA SILVA, tesoureiro da Fazenda Pública de 1ª classe em serviço no concelho de Espinho:

Faz saber que no próximo mês de ABRIL se encontra aberto o cofre para pagamento do seguinte imposto:

IMPOSTO DE CAPITAIS-SECÇÃO A DE 1986

Este imposto deverá ser pago de uma só vez.

Não se efectuando o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre realizado o respectivo pagamento, deverá haver lugar a procedimento executivo.

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados às portas da Repartição de Finanças e desta Tesouraria e divulgados através da imprensa local.

Nota - Os pagamentos referidos no presente edital podem ser efectuados por numerário, vales do correio e cheques visados ou não e ainda através de qualquer tesouraria da Fazenda Pública.

Tesouraria da Fazenda Pública do concelho de Espinho, em 20.Março.1987

O TESOUREIRO-GERENTE,
(António Paulo da Silva)

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º Esq.
Sala 3

Telef. 723811 - ESPINHO

CONFEITARIA DOCE BELO

Secção de mercearia
fina e Snack

De passagem, tome a
sua «bica»

RUA 25 N.º 387
(entre as Ruas 16 e 18)

ATENÇÃO

AFIAM-SE facas, tesouras,
alicates, etc.

CASA CONCHARINHA

Rua 18, n.º 730
(Mercado Municipal) ☎722206

atelier RIBEIRO

Projectos de:
Urbanizações, Loteamentos e Arquitectura

Cálculos de:

Estabilidade, Betão Armado, Redes de Águas e Esgotos

RUA 19 N.º 192 - 1.º ANDAR - TELEF. 723063
4500 ESPINHO

MODAS J. GOMES

PARA HOMEM E SENHORA

de **José Gomes Fernandes**

RUA 8 N.º 589 - LOJAS 1 e 3
GALERIA SABINUS - 4500 ESPINHO

EX-GERÊNCIA DA VALLY

NOTÍCIAS SINDICAIS

Da federação dos Sindicatos da Indústria Hoteleira e Tur. de Portugal, recebemos uma informação dando conta da "ruptura das negociações do CTT-Hotelaria Norte/Centro".

Referindo que o patronato da Ind. N/Centro, "recusa-se a negociar" o texto indica ainda que a proposta de "aumentos de 12 e 13%, que a Federação Sindical qualifica de insuficientes", resulta numa média salarial inferior a 30.000\$00 ilíquidos.

A referida Federação "requereu ao Min. Trabalho a promoção da resolução do conflito, pois responsabiliza o Governo de Cavaco Silva pelo comportamento antinegociado assumido pelo Governo". Estão previstas greves na semana da Páscoa, mantendo-se a discussão com os trabalhadores nesse sentido.

Em greve, também na Páscoa, poderão vir a estar os trabalhadores da Enatur, segundo um comunicado da mesma Federação Sindical, uma vez que o C. Administração não altera nada da sua proposta que é de 11,9% de aumento, contra os 16% indicados pela Com. Sindical Negociadora.

Estão a ser convocados plenários nos locais de trabalho, para ser discutido o caminho a seguir. "Os trabalhadores da Enatur e o Sindicato não reivindicam o impossível. O que queremos é justo e é realista" - lê-se no comunicado.

Por fim, do Sindicato dos Operários Corticeiros do Norte, foi-nos remetida uma moção aprovada por unanimidade em plenário realizado em 19 de Março, na sede do Sindicato, para analisar os ante-projectos relativos às matérias de horário de trabalho, contratação colectiva, "lay-off" e agências de colocação dois trabalhadores, submetidos à apreciação, pelo Governo, dos C.P.C. Social. Concluindo que os projectos referidos só trariam implicações nefastas aos trabalhadores, foi aprovada a seguinte moção:

a) Repudiar os projectos de diploma sobre horários de trabalho, contratação colectiva, "lay-off" e agência de colocação dos trabalhadores que o Governo e patronato pretendem fazer aprovar.

b) Avançar de imediato no esclarecimento e mobilização dos trabalhadores com vista a derrotar mais uma vez os planos do patronato e seu Governo de alteração de legislação laboral.

c) Que a presente moção seja enviada ao Presidente da República, Presidente da Assembleia de República, Primeiro-Ministro, Grupos Parlamentares, Ministério do Trabalho e aos órgãos de comunicação social diária e regional, com cópia às estruturas do M.S.U. na base de publicidade não paga.

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA
Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
Rua 22 n.º 495 - Tel. 721074
ESPINHO

Casa Travassos

Lembra-lhe que em tempo de austeridade a bicicleta é o seu transporte.

ANG. DAS RUAS 18 e 15
ESPINHO

Novo Laboratório de Prótese Dentária

de ANGELO DE CARVALHO

A MAIS MODERNA E AVANÇADA TÉCNICA
em Próteses Dentárias Acrílicas e Esqueléticas
RAPIDEZ - EFICIÊNCIA - Orçamentos grátis

Consertos com Serviço de urgência aos Sábados e Domingos
RUA 14 N.º 677 - TELEF. 720372 - 4500 ESPINHO

Ciclomotores de Espinho

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca
de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas - Bicicletas - Acessórios

Av. 24 n.º 841 - Tel. 723800 - Apartado 107 - ESPINHO

OPINIÃO

O MITO DA FLEXIBILIDADE

Periodicamente o capitalismo vai lançando novos "slogans" pseudo-científicos para, por um lado, mascarar o fracasso da política desenvolvida à roda do anterior "slogan" e, por outro lado, manter viva a esperança nas potencialidades do sistema capitalista.

Trata-se de simples publicidade para fomentar e manter o consumo de velhos e antiquados produtos como se fossem novos. É uma técnica eficaz, conhecida e aplicada por qualquer vendedor de pomada - santa.

Na realidade tais teorias, baptizadas com nomes pomposos e de contornos mal definidos para despertar um sentimento de magia e ingenuidade, visam unicamente manter os lucros da minoria possidente dos meios de produção. Para isso, o grande patronato necessita da acomodação e confiança dos trabalhadores e da sedução de certa elite intelectual e tecnológica que são duas condições prévias para uma boa e moderna exploração intensiva das classes trabalhadoras.

Para ter os quadros técnicos e a intelectualidade do seu lado (e isso é essencial porque são eles que se irão espalhar nas chefias das repartições, órgãos do poder, comunicação social, empresa, etc.) o grande capital sedu-los actuando ao nível do controlo da formação (quando recebeu perder o controlo do ensino imediatamente surgiram as universidades privadas, fomentou-se os colégios oficializando os exames para fugir ao controlo do ensino público, degradou-se e desprestigiou-se um ensino que ameaçava escapar à defesa dos interesses capitalistas) e ao nível das benesses e adulação dos inofensivos papagaios (melhores vencimentos, prémios, mecenato, etc.).

Para dominar os trabalhadores é indispensável promover o divisionismo (como se importante fossem as convicções religiosas, as simpatias partidárias, etc.) e adular os dirigentes divisionistas dando-lhes 10 tostões de importância, convidando-os para recepções, banquetes, debate na TV, conferências, isto é, corrompê-los. E, como velha raposa matreira, à boa maneira das fábulas de La-Fontaine, convence-os de que são muito inteligentes e imaginativos se, "sem dog-

matismos e muito pragmaticamente", aceitarem e divulgarem, até à exaustão os "slogans" (que nem compreendem, nem explicam bem) para adormecer trabalhadores e manter dispersa a esperança de que, calados, quietos e submissos, tudo vai melhorar graças ao "novo produto"!

E a pomada-santa de uma maior exploração do trabalhador português chama-se actualmente "flexibilidade ou flexibilização do trabalho". E os papagaios e as araras, muito contentes com a novidade, muito festivos, muito pragmáticos e supostamente muito inteligentes, repetem, a propósito e a despropósito de tudo, que o que é bom é a flexibilização (com galicismo e tudol!) e, evidentemente defendem, não a flexibilidade da máquina, mas sim a flexibilidade do trabalhador, ao serviço da máquina e do lucro.

Mas a flexibilidade chegou a Portugal já totalmente requentada (só os nossos tecnocratas e divisionistas a desconhecem e pacovamente julgam estar perante uma ideia nova e milagrosa) quando já os ingénus divisionistas europeus descobriram o seu logro e denunciaram em 1985 tão desastroso "slogan" (ver relatório do instituto sindical europeu "flexibilité et emplois-mythes et réalités").

A tal "flexibilidade" ramifica-se em vários aspectos: há a "flexibilidade de salários", a "flexibilidade de mão-de-obra" e a "flexibilidade do tempo de trabalho". Todas elas são enganosamente apresentadas como muito úteis na diminuição e na melhoria das condições de vida dos trabalhadores. Todavia está já estatisticamente demonstrado o seu fracasso pois o desemprego tem aumentado nesses países, baixou o nível geral de vida e cresceu a pobreza. Só o grande capitalista internacional beneficiou.

Em Portugal, o governo e amigos do chamado conselho permanente de concertação social lá andam, encantados e afanosos, a levar à prática a bacoca flexibilidade.

Quanto à "flexibilidade de salários", recusam a elaboração de PRT's e propõem até a sua radical proibição, facilitam o trabalho infantil, o trabalho a feitiço, o pagamento à peça, a tarefa ou empreitada, tectos salariais, etc..

Quanto à "flexibilidade da mão-de-obra", deixa ao arbítrio



JORGE CARVALHO

do patronato a fixação dos horários, vulgariza-se os contratos a prazo, a mudança caprichosa dos turnos, "jus variandi" discricionariamente aplicado, a deslocação de trabalhadores para instalações fabris cada vez mais fora-de-mão, fecha-se os olhos ao trabalho infantil, etc..

Quanto à "flexibilidade do tempo de trabalho", abre-se o trabalho aos sábados, domingos e feriados e o trabalho ao domicílio, aumenta-se o horário semanal e dificulta-se o controlo das horas de trabalho suplementar, os descansos e as férias podem ser trocados por dinheiro, quotas mínimas de produção, etc.

Todos os trabalhadores são prejudicados com a implementação generalizada da "flexibilidade", são coisificados e espoliados dos mais elementares princípios da dignidade humana. Mas a mulher é ainda mais prejudicada no salário cada vez mais inferior, não obstante o trabalho de valor igual, mais explorada na sua docilidade e mais subserviente na tentativa de segurar o emprego instável, esgotando-se na coordenação da vida familiar com os horários variando ao capricho do patrão. O que provoca transtornos no sistema nervoso e uma série de enfermidades psicossomáticas (enxaquecas, asma, equimoses na pele, gastroenterites, dores cardíacas, desmaios, etc.). Vive-se desfasado dos horários do resto da família, dos horários de refeições e dos horários de lazer e do culto religioso.

E, até as empresas sérias e cumpridoras são prejudicadas e colocadas em concorrência desleal e com dificuldade em competir com as que, sem qualquer escrúpulo, utilizam os trabalhadores como coisas ou objectos sem dignidade.

Manuel Laranjeira (1912-1987)

Diz-se que "a obra de arte é sempre um pedaço de natureza através dum temperamento". É exacto. Simplesmente há temperamentos que reflectem a natureza depois de elaborada, e há os que a reflectem apenas: num caso a obra de arte é a expressão subjectiva da natureza, noutro caso a sua expressão subjectiva. É António Carneiro um artista que só realiza quanto sente e pensa e não apenas quanto vê.

PROSAS PERDIDAS

CARTA A ANTÓNIO CARNEIRO

Querido amigo:

Hoje, o dia esteve, como se diz em Espanha, - de Dios. E astrólogos infalíveis (?) cá da terra dizem-me que o tempo vai continuar. Oxalá!

...

Que carinho você tem pela gente do mar e pelo mar! Pelo mar, sim... O mar é o símbolo da inquietude, desta ansiosa inquietude da nossa alma, que nos faz andar sempre - a desejar, a desejar, a desejar sem fim. Pela gente do mar também já eu tive esse seu carinho. Hoje reconheço que tal sentimento era uma sentimentalidade artística. Essa gente é tão desgraçada que nem piedade inspira. Quando muito a simpatia humilhante que se tem pelos estropeados de nascença. Compreendo o seu carinho por eles: é um carinho de artista. Essa gente tem nos olhos uma expressão vaga e misteriosa de quem abrange palavras e bebe coisas longínquas - como o mar. E um olhar que parece contemplar o infinito.

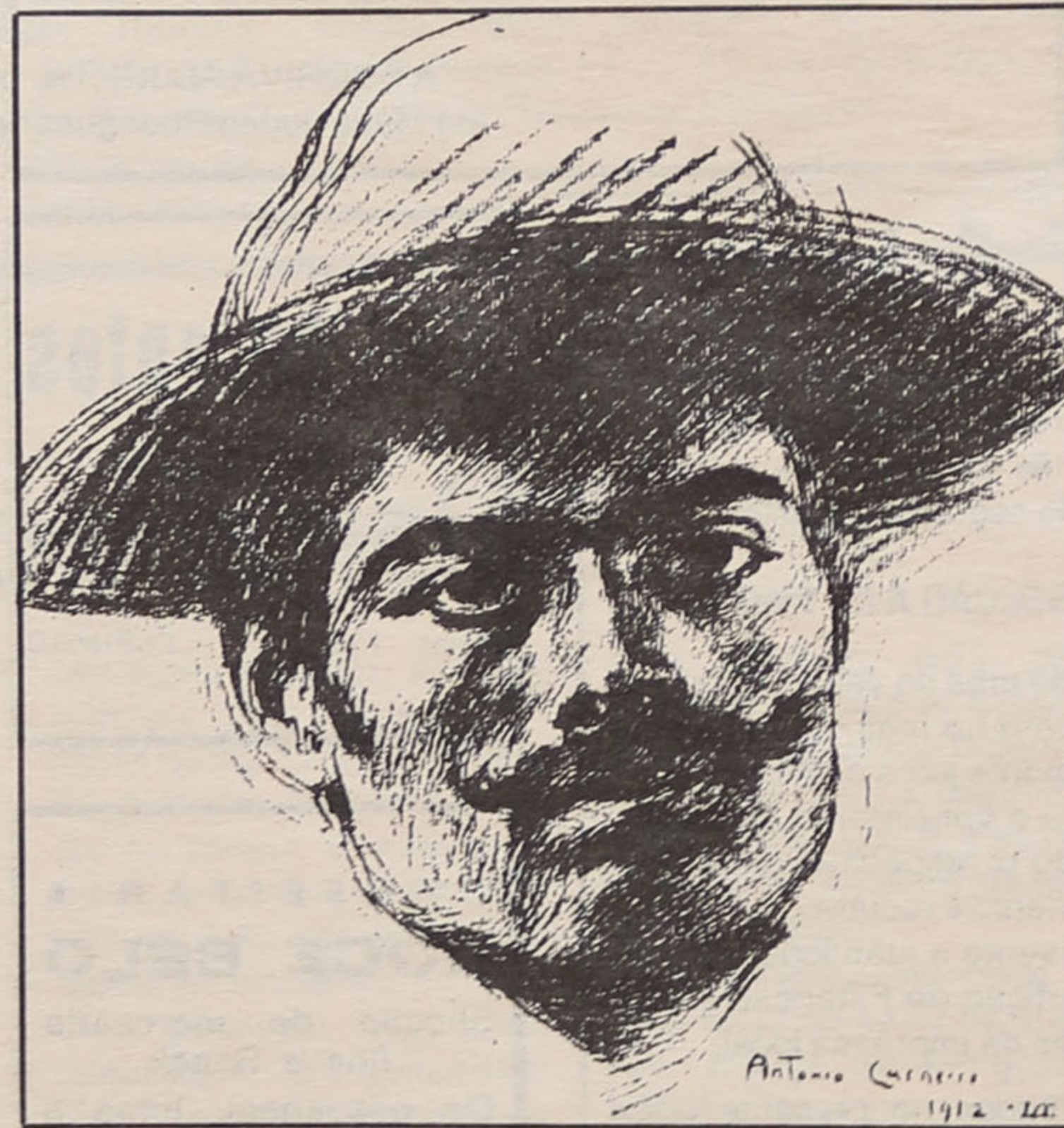
Nada disso: aquele olhar não vem de dentro, da alma deles: é um reflexo do mar, da alma do mar. Por isso é tão belo, por isso é um olhar infinito.

Compreendo o seu carinho, Também eu me iludi, enquanto os não vi com olhos de naturalista. Creia, eles, no fundo, são uma raça miserável e desgraçada, tão desgraçada que até os sentimentos mais elementares de solidariedade têm pervertidos. Aqui em Espinho, pelo menos. Eu exemplifico com um facto que aqui é vulgar, tão vulgar, que é quotidiano. Um pescador pede uma esmola para comprar pão para os filhos que estão em casa com fome de dias - amigo, de dias! dão-lhe. Vai gastá-la na taberna até cair de bêbedo, se a esmola der para tanto. Nem sequer se lembrou que em casa os filhos estão há dias sem pão.

Já é ser espantosamente desgraçado!

Abraça-o o seu do coração

Espinho, 12 de Janeiro de 1908
Do livro "Cartas de Manuel Laranjeira"



Entre todos eles vivia, ou passava (como uma delicada sombra, dir-se-ia), o pintor-poeta - amigo deles todos, muito de Pascoaes, junto do qual, no seu solar, passava temporadas no Verão, de Correia de Oliveira, de Vila Moura (o "Senhor Visconde" das suas cartas familiares), de Mário Beirão que talvez sobre todos admirasse. Mas também Manuel Laranjeira, Aarão de Lacerda, Junqueira e Afonso Lopes Vieira, António Patrício e Alberto Oliveira, Eugénio de Castro, Joaquim de Vasconcelos e Carolina Michaëllis o frequentavam assiduamente - sábios, musicólogos e críticos, novos e velhos, sobrados à geração de 90, como o autor d'"Os Simples", ou tendo-a definido "neo-garrettaneamente", "nefelibatas" e senhoris cantores do povo, "doentes de Beleza", como Vila Moura, ou da vida, como Laranjeira.

JOSÉ AUGUSTO FRANÇA

VISTA OS SEUS FILHOS

NA
BOUTIQUE MI

Telef. 724174
Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413
ESPINHO

RAICA

PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA

Mercado pelo
telefone 722896

Crédito Gratuito

Rua 62 n.º 101 - ESPINHO

JORGE RELVAS

MULTICOISAS

DISCOTECA - RELOJOARIA
TV - APARELHAGENS DE
SOM - PORCELANAS
BRINQUEDOS - ETC.

AVENIDA 24 N.º 217



EM FOCO: CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO

UM BOM ELENCO DIRECTIVO E UM CAMPO DE FUTEBOL SÃO OS ANSEIOS DOS RESPONSÁVEIS DO C.A.E.

O afastamento voluntário de alguns directores do CAE que faziam parte do elenco directivo eleito ano passado, entre os quais o seu presidente, veio trazer ao clube alguma instabilidade directiva. Essa situação "obrigou" inclusivamente que os destinos da colectividade fossem assumidos por três seccionistas, Américo Freitas, Artur Faustino e Jorge Rios, e pelo tesoureiro, Paiva Canhão. Embora esta não tenha sido a melhor solução, foi a possível para se manter a actividade do clube.

E foi precisamente por aqui que iniciamos o diálogo, que nos permitiu ficar e dar a conhecer um pouco melhor as dificuldades e anseios de um dos mais prestigiosos clubes da nossa cidade.

M.V. - Porquê a demissão, ou pelo menos afastamento, de parte significativa de elementos da direcção?

Américo Freitas - Logo em Outubro do ano passado o presidente demitiu-se, agravando ainda mais a situação provocada por directores que quase não punham os pés na sede do clube. Perante tal situação, alguns seccionistas, eu, o Artur Faustino e Jorge Rios, e o tesoureiro, Paiva Canhão, tiveram que "aguentar" o barco, dando assim ao clube uma certa estabilidade directiva. A falta de empenhamento desses directores levou o clube para uma situação financeira algo difícil, obrigando-nos a cerrar fileiras para a poder ultrapassar. Neste momento, muito embora as condições financeiras não sejam muito boas, há inclusivé secções que não podem estar presentes em provas por falta de verbas, a situação está muito melhor. O tesoureiro tem tudo pronto para apresentar contas, estando à espera que o presidente da Assembleia Geral a convoque.

Vai haver eleições dentro em pouco, conseguiu-se já contactar pessoas nesse sentido, e tudo indica que esta situação vai ser ultrapassada.

M.V. - Na formação dessa lista estão incluídas pessoas que nos últimos tempos têm "aguentado" o clube?

Américo Freitas - Não. Depois de tantos anos ligados aos destinos do clube, está na hora de darmos o lugar a outros.

M.V. - Será isso benéfico para o CAE?

Américo Freitas - Acho que sim. Embora eu e o Faustino já conheçamos os cantos à casa, e onde bater para conseguirmos subsídios para o clube, já não temos força anímica para continuar. Pelo que eu sei, está na forja uma direcção que virá trazer sangue novo ao Académico.

Artur Faustino - Muito embora não vá continuar, estarei sempre pronto para ajudar quem para cá vier. Gosto demais do atletismo para deixar esta secção.

M.V. - Há já nomes certos para a futura direcção?

Américo Freitas - Existem pessoas que estão interessadas, e isso já é muito bom, mas ainda nada está decidido. No entanto, estou esperançado que não vai acontecer a mesma situação do ano transacto.

M.V. - Foi um fracasso a anterior direcção?

Américo Freitas - Infelizmente foi. E foi com responsabilidade da minha pessoa, muito embora a Assembleia tenha dado o seu aval.

M.V. - Não é um erro escolher pessoas para dirigir os destinos do clube que não o conheçam por dentro e por fora?

Artur Faustino - Claro que é um erro. Quando se escolhem elementos para uma lieta é no sentido de eles servirem o clube. Se mais tarde se constatar que assim

não aconteceu, então comece-se um erro aquando da sua escolha. No elenco anterior havia bons elementos.

M.V. - Apesar de todas as dificuldades o CAE tem objectivos para futuro. Quais são eles?

Américo Freitas - Repetir com brilho as realizações desportivas que o clube vem chamando a si ao longo dos anos (provas de ciclismo, atletismo, pesca e torneio internacional de futebol amador), são objectivos que temos em mente. Somos o clube desportivo de Espinho que mais certames desportivos realiza e não queremos deixar essa liderança para outros.

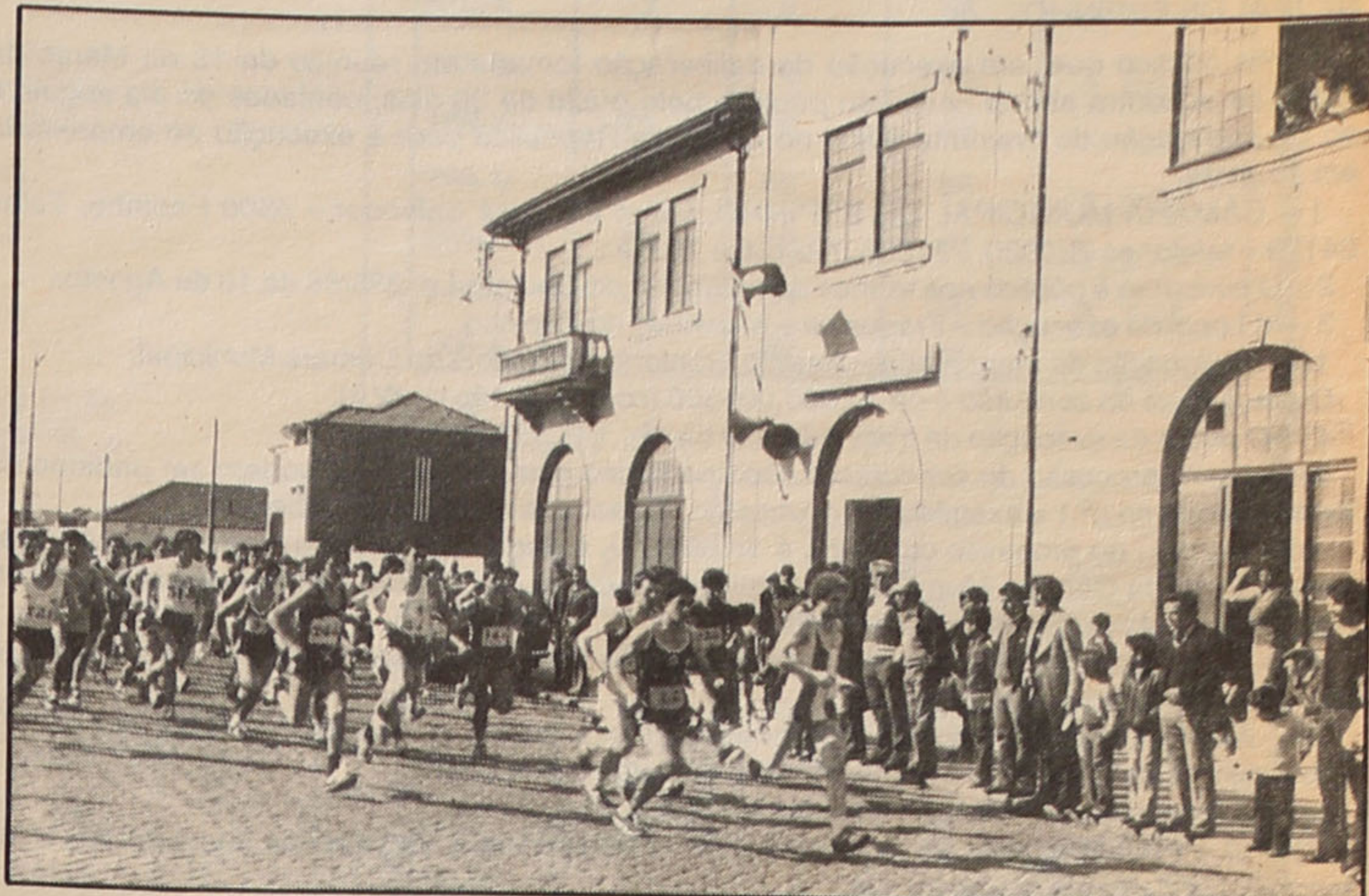
M.V. - O clube não tem participado com a assuidade costumada em provas de atletismo. A que se deve isso?

Artur Faustino - Não tem havido hipótese por falta de verbas. A Câmara ao colocar o preço do aluguer da carrinha em 40\$00/Km deu um grande golpe nas pretensões da secção de atletismo do nosso clube. Os duzentos contos que a Câmara nos atribuiu de subsídio o ano passado foram gastos com o aluguer da carrinha.

M.V. - Sendo o CAE um dos grandes embaixadores de Portugal junto das comunidades de emigrantes espalhados por essa Europa fora, qual a atitude das entidades oficiais quando lhes pedem subsídios?

Américo Freitas - Em média geral temos conseguido os subsídios para as nossas deslocações. Mas somos mais depressa subsidiados pelo poder central do que pelo poder local. Ainda o ano passado pedimos à Câmara que ajudasse a custear a nossa deslocação a França e foi-nos dito que a autarquia não tinha verba para esse fim.

M.V. - Qual o trabalho que o CAE tem desenvolvido jun-



Frente à sede do C.A.E., instantâneo dum prova de atletismo.

to das camadas mais jovens?

Américo Freitas - O clube tem as portas abertas a todos os jovens da nossa cidade, muito embora a secção de futebol não tenha condições para movimentar jovens. No atletismo estamos abertos a todos os que o queiram praticar, tanto faz que tenham oito como quarenta anos.

M.V. - Qual o destino da vossa próxima deslocação?

Américo Freitas - É a França, aonde vamos realizar diversos jogos.

M.V. - Data da deslocação?

Américo Freitas - Saímos de Espinho no dia 1 de Junho e no dia 4 em Grigny, perto de Paris, realizamos o primeiro jogo, seguindo-se outro, no dia 6, com um clube de portugueses, o Villanueva. No dia 7, domingo, participamos no torneio de Soissons e finalmente realizamos um jogo em Andorra comum a equipa espanhola. Ainda há a possibilidade de no dia 8 realizarmos mais um jogo em França com os Lusitanos de Maur.

M.V. - Quais as grandes realizações previstas pela CAE para este ano?

Américo Freitas - Só a futura direcção o poderá dizer. No entanto, poderei adiantar que mais uma vez este ano vamos organizar o Torneio Internacional de Futebol Amador, que se disputará no dia 18 de Abril, véspera de Páscoa.

M.V. - Quantos atletas movimentam o clube?

Artur Faustino - Cerca de uma centena.

M.V. - E quantos associados tem?

Artur Faustino - Muito per-

to de quatrocentos. Talvez quatrocentos e trinta.

M.V. - Qual o valor dos subsídios conseguidos pelo CAE?

Américo Freitas - Conseguimos duzentos contos da Câmara, mais duzentos da Solverde, cem para a prova de atletismo e mais cem como subsídio normal, da Secretaria de Estado para a Emigração, para a deslocação a França, cento e cinquenta contos e ainda dois pequenos subsídios do Governo Civil e Junta de Freguesia de Espinho.

M.V. - Como vai o atletismo no Académico?

Artur Faustino - Vai mal. A falta de transportes não nos tem deixado dinamizar a secção tanto quanto gostaríamos. Já agora aproveito para dizer que desde o Natal que não entramos em provas precisamente por não conseguirmos transporte para os atletas.

M.V. - Essas são algumas das razões por que alguns jovens de Espinho estão a ir para a Sanjoanense praticar atletismo?

Artur Faustino - Pelo menos no aspecto de instalações lá estão melhor. Em Espinho podiam-se criar condições para manter os atletas espinhenses a correr nos clubes da terra, mas para isso é necessário que todas as pessoas ligadas ao atletismo, dirigentes, técnicos e atletas, estejam interessadas. Nós no CAE estamos dispostos a que tal aconteça.

Depois de uma breve pausa, o mesmo a concluir:

Seria bom que todos se interessassem em criar infraestruturas para que a implantação e continuidade do atle-

tismo na nossa terra fosse uma realidade, e não andassem alguns a desviar atletas para representar outros clubes de fora de Espinho.

M.V. - Apesar de todas as dificuldades o CAE está para durar?

Américo Freitas - Eu diria mais, as pessoas que ao longo dos tempos têm dirigido o clube é para isso mesmo que trabalham e assim será no futuro.

M.V. - Para quando o regresso do ciclismo?

Américo Freitas - A direcção que agora está a terminar o seu mandato nunca se interessou pela modalidade, provocando como que um adormecimento da modalidade. Também aconteceu

que este ano não fomos convidados pela Câmara para a realização da mini-volta, tendo também isso ajudado a que a secção não funcionasse. Estou convencido que não vai faltar muito tempo que o ciclismo volte ao CAE.

M.V. - No ano do 30º aniversário qual a prenda que o clube gostaria de receber?

Américo Freitas - A melhor prenda que o CAE poderia ter este ano era um campo para a prática do futebol, se possível circundado de pista para o atletismo e ciclismo. Somos o clube que mais realizações desportivas tem organizado ao longo dos anos e tal prenda era mais que justa para o nosso trabalho. Entendemos que merecíamos mais apoio inclusivé da própria Câmara."

Esta longa conversa que mantivemos com dois dos quatro actuais timoneiros do CAE que, na falta de direcção, chamaram a si a responsabilidade de dirigir o clube até final do mandato.



A equipa de futebol do C.A.E.



Município de Espinho

EDITAL Nº 37/87

CONCURSO PÚBLICO PARA A OBRA DE "ARRANJO FRONTEIRO AO EDIFÍCIO DA CÂMARA MUNICIPAL".

DOUTOR JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Torna público que, em execução da deliberação tomada em reunião de 13 de Março de 1987, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de 30 dias, contados do dia seguinte ao da publicação do presente edital no Diário da República para a execução da empreitada em epígrafe.

1 - CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO, Largo Dr. José Salvador - 4500 Espinho, Telex 24129 - telefones 720020, 721800, 722108 e 723221.

2 - O concurso é público nos termos do artigo 49º do Decreto-Lei 235/86 de 18 de Agosto.

3 - a) Local da execução - Freguesia e Município de Espinho.

b) - Designação da empreitada - Arranjo Fronteiro ao Edifício da Câmara Municipal.

O preço base do concurso é de 10.000.000\$00 (com exclusão do IVA).

4) - O prazo da execução da obra é de 120 dias.

5) - a) - O processo do concurso e documentação complementares podem ser pedidos no local indicado no nº 1 e examinados no mesmo, durante as horas de expediente.

b) - O custo do processo completo é de 860\$00, a pagar em dinheiro ou por cheque, passado a favor da Câmara Municipal de Espinho, devendo os pedidos serem efectuados até 15 dias após a publicação oficial deste edital.

6) - a) - As propostas terão de dar entrada nos serviços até às 17 horas do dia em que termina o prazo acima referido.

b) - As propostas deverão ser entregues mediante recibo, ou enviadas através dos C.T.T. sob registo, com aviso de recepção, no local referido no nº 1.

c) - As propostas deverão ser redigidas em língua Portuguesa.

7) - a) - Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas.

b) - O acto público do concurso terá lugar na Sala das Reuniões do Edifício dos Paços do Concelho de Espinho, pelas 15 horas, do primeiro dia útil seguinte ao fim do prazo para a entrega das propostas.

8) - não é exigível qualquer caução ou garantia.

9) - O tipo de empreitada é por série de preços.

10) - Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem intenção de se constituírem juridicamente em consórcio.

11) - a) Alvará exigido - V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.

b) Condições Técnicas:

1) - Declaração que menciona os técnicos ou ordãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a que recorrerá para a execução da obra.

2) - O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 dias a contar da data indicada na alínea b) do nº 7.

3) - A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância: garantia de boa execução e qualidade técnica, preço e prazo.

PAÇOS DO CONCELHO, 24 de Março de 1987.

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(Dr. José Manuel Afonso Gomes de Almeida)

Ministério da Indústria e Energia

Direcção-Geral de Energia

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Director de Serviço da Direcção-Geral de Energia, faço saber que CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE AVEIRO pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases do petróleo liquefeitos com a capacidade aproximada de 4.480 litros sita na Rua 37 (Infantário de Espinho) - Conc. de Espinho - Dist. de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições dos Decretos nºs 29034, de 1 de Outubro de 1938 de 1987/0, de 24 de Abril que regulamentam a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos nºs 36 270, 422 e 512/80, respectivamente de 9 de Maio de 1947, 11 de Agosto de 1975, e 20 de Outubro que aprovam o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto nº 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e a examinar o respectivo processo na Rua do Dr. Alfredo de Magalhães, nº 68-3º, Dt.º, no Porto.

Porto, 18 de Maio de 1984

O DIRECTOR DE SERVIÇO,

(Artur Mesquita)

A VARINA

Especialidades:

Arroz de marisco, Lulas, Caldeirada, Bacalhau, Rojões e as famosas papas de serrabulho.

SERVIMOS PARA FORA

R. 2 n.º 1269 — ESPINHO
Telef. 724630

Casa MARRETA

Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas, Enguias, Caldeiradas, Açorda de peixe, Bons vinhos

Rua 2 n.º 1355 — ESPINHO
Telef. 720091

Casa VERMAR

Etelvina da Silva Santos

Especialidade em arroz de marisco, Caldeirada e todos os géneros de Petiscos

Bons Vinhos - Bom Ambiente
RUA 2 N.º 1413 - ESPINHO

Município de Espinho

Câmara Municipal



EDITAL Nº 35/87

JOSÉ MANUEL AFONSO GOMES DE ALMEIDA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO:

Torna público que estão abertas inscrições até ao próximo dia 30 de Abril para atribuição dos fogos construídos no Complexo Habitacional da Ponte de Anta - Bloco D, de acordo com o Regulamento aprovado pela Assembleia Municipal nas suas reuniões realizadas em 5 e 10 do corrente mês, que segue:

Espinho, 20 de Março de 1987

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
(José Manuel Afonso Gomes de Almeida)

CONJUNTO HABITACIONAL DA PONTE DE ANTA

VENDA DE HABITAÇÕES

REGULAMENTO DO CONCURSO DE CLASSIFICAÇÃO

1. - O prazo para o concurso é de 30 dias a partir da data da publicação dos éditos da respectiva abertura.
2. - A candidatura é formulada pelo preenchimento de questionário próprio, que deverá ser requerido e entregue pessoalmente pelo candidato munido do Bilhete de Identidade, na Secção Administrativa do Departamento Técnico desta Câmara.
 - a) - No questionário será indicado qual o tipo de habitação a que se candidata e, dentro o tipo, a ordem de preferência de cada uma das habitações a concurso.
3. - Junto com o questionário deverão ser entregues declarações e/ou certidões, devidamente confirmadas e autenticadas, da(s):
 - a) - Junta de Freguesia sobre a residência e composição do agregado familiar;
 - b) - Entidades patronais sobre os vencimentos mensais ilíquidos que auferam os membros do agregado familiar, ou, no caso de trabalhador por conta própria, pela Repartição de Finanças.
 - c) - Repartição de Finanças sobre outros rendimentos.
 - d) - Segurança Social sobre o montante das pensões, caso seja situação de algum membro do agregado familiar.
4. - Com a entrega do questionário, os candidatos farão um depósito de 20 000\$00 (vinte mil escudos), em numerário, na Tesouraria da Câmara Municipal, destinado a confirmar a habilitação ao concurso.
 - a) - Caso o candidato não seja contemplado na atribuição das habitações, este depósito ser-lhe-á devolvido, após a publicação da lista de classificação definitiva;
 - b) - Perde direito à devolução deste depósito o candidato que desista após a publicação da lista definitiva, ou que, dolosamente, preste no questionário declarações que se verifiquem falsas, sendo consequentemente excluído do concurso.
5. - Findo o prazo da abertura do concurso a Câmara Municipal afixará, no prazo máximo de 10 dias, a lista de classificação provisória.
 - a) - Da ordenação da lista cabe reclamação escrita para a Câmara Municipal, que deverá dar entrada no prazo de 5 dias, a contar da ata da afixação da lista;
 - b) - O teor das reclamações será afixado, sem identificação dos reclamantes, durante o período de 5 dias.
 - c) - Sobre a matéria da reclamação será proferida decisão no prazo de 5 dias a contar da data da respectiva apresentação.
6. - Findo o prazo das reclamações e da sua apreciação será elaborada e afixada a lista definitiva com a ordenação dos candidatos, que será considerada válida por todo o período em que decorrer a entrega das habitações.
 - a) - Em caso de desistência de um candidato classificado em situação de atribuição de habitação, será repescado o primeiro candidato classificado sem atribuição de habitação, e assim sucessivamente;
 - b) - Após a notificação de repescagem, o candidato deverá no prazo de 5 dias a contar da data da notificação, fazer novamente o depósito de 20 000\$00, para confirmação da sua candidatura, sob pena de ser considerado desistente sendo, neste caso, repescado o candidato seguinte, e assim sucessivamente.
7. - A composição dos agregados familiares será obrigatoriamente a seguinte, conforme ao tipo de habitação a que se candidatam:

Tipo de Habitação	Agregado Familiar (nº de pessoas)
T2	2 - 4
T3	3 - 6
T4	4 - 8

Continua na pág. seguinte



Município de Espinho Câmara Municipal

EDITAL Nº 35/87

continuação da página anterior

8. - São as seguintes, as razões, por ordem de preferência, na selecção dos candidatos:

- Não possuírem habitação própria;
- Estarem sujeitos à demolição pela Câmara das suas habitações;
- Residirem na área geográfica do concelho há mais de 5 anos;
- Não residindo serem naturais do concelho.
- Exercerem a sua actividade profissional no Concelho.

9. - Seleccionados os candidatos, a respectiva classificação serea ordenada, em razão directa da maior classe de bonificação do regime de crédito à habitação própria vigente, a que tenham direito, conforme se segue.

a) T2

Nº de Pessoas do Agregado Familiar	RENDIMENTO ANUAL BRUTO (Contos)				Regime Geral
	Até 788	De 788 a 945	De 945 a 1103	De 1103 a 1260	
2	Até 788	De 788 a 945	De 945 a 1103	De 1103 a 1260	Regime Geral
3	Até 908	De 908 a 1065	De 1065 a 1223	De 1223 a 1380	
4	Até 1028	De 1028 a 1185	De 1185 a 1343	De 1343 a 1500	
Classe	I	II	III	IV	

b) T3

Nº de Pessoas do Agregado Familiar	RENDIMENTO ANUAL BRUTO (Contos)				Regime Geral
	Até 908	De 908 a 1065	De 1065 a 1223	De 1223 a 1380	
3	Até 908	De 908 a 1065	De 1065 a 1223	De 1223 a 1380	Regime Geral
4	Até 1028	De 1028 a 1185	De 1185 a 1343	De 1343 a 1500	
5	Até 1148	De 1148 a 1305	De 1305 a 1463	De 1463 a 1620	
6	Até 1268	De 1268 a 1425	De 1425 a 1583	De 1583 a 1740	
Classe	I	II	III	IV	

c) T4

Nº de Pessoas do Agregado Familiar	RENDIMENTO ANUAL BRUTO (Contos)				Regime Geral
	Até 1028	De 1028 a 1185	De 1185 a 1343	De 1343 a 1500	
4	Até 1028	De 1028 a 1185	De 1185 a 1343	De 1343 a 1500	Regime Geral
5	Até 1148	De 1148 a 1305	De 1305 a 1463	De 1463 a 1620	
6	Até 1268	De 1268 a 1425	De 1425 a 1583	De 1583 a 1740	
7	idem	idem	idem	idem	
8	idem	idem	idem	idem	
Classe	I	II	III	IV	

10. - Feita a classificação, na atribuição das habitações seleccionar-se-á para cada concorrente, dentro a ordem de preferência que manifestou, a habitação que na sua vez, ainda não se encontre atribuída.

11. - São as seguintes, as habitações a concurso, respectivos tipos, características áreas e preços de venda:

Entrada 1

Piso	Fogo Tipo	Fracção	Área m2	Preço (contos)
R/C-D	T3	B	86	3 060
R/C-E	T2	A	66	2 350
1ªA-D	T3	M	86	3 060
1ªA-E	T2	L	66	2 350
2ªA-D	T3	X	86	3 060
2ªA-E	T2	U	66	2 350
3ªA-D	T3	AI	86	3 060
3ªA-E	T2	AH	66	2 350

Entrada 2

Piso	Fogo Tipo	Fracção	Área m2	Preço (contos)
R/C-D	T2	D	66	2 350
R/C-E	T3	C	86	3 060
1ªA-D	T2	O	66	2 350
1ªA-E	T3	N	86	3 060
2ªA-D	T2	AA	66	2 350
2ªA-E	T3	Z	86	3 060
3ªA-D	T2	AI	66	2 350
3ªA-E	T3	AJ	86	3 060

Entrada 3

Piso	Fogo Tipo	Fracção	Área m2	Preço (contos)
R/C-D	T3	F	86	3 060
R/C-E	T2	E	66	2 350
1ªA-D	T3	Q	86	3 060
1ªA-E	T2	P	66	2 350
2ªA-D	T3	AC	86	3 060
2ªA-E	T2	AB	66	2 350
3ªA-D	T3	AN	86	3 060
3ªA-E	T2	AM	66	2 350

Entrada 4

Piso	Fogo Tipo	Fracção	Área m2	Preço (contos)
R/C-D	T2	H	66	2 350
R/C-E	T3	G	86	3 060
1ªA-D	T2	S	66	2 350
1ªA-E	T3	R	86	3 060
2ªA-D	T2	AZ	66	2 350
2ªA-E	T3	AD	86	3 060
3ªA-D	T2	AP	66	2 350
3ªA-E	T3	Ao	86	3 060

Entrada 5

Piso	Fogo Tipo	Fracção	Área m2	Preço (Contos)
R/C-D	T4	F	96	3 410
R/C-E	T2	I	66	2 350
1ªA-D	T4	U	96	3 410
1ªA-E	T2	T	66	2 350
2ªA-D	T4	AG	96	3 410
2ªA-E	T2	AF	66	2 350
3ªA-D	T4	AR	96	3 410
3ªA-E	T2	AQ	66	2 350

12. - Afixada a lista definitiva de classificação e, consequentemente, da atribuição os contemplados serão notificados para, no prazo de 15 dias, a contar da data da notificação, efectuarem a sinalização da compra da habitação sob pena de não o fazendo, serem considerados desistentes, procedendo-se de acordo com a alínea a) do ponto 6.

- Em caso de recurso ao crédito bancário, o sinal será do valor da percentagem exigida para complemento do valor do fogo em relação ao crédito, com um mínimo de 10%;
- Se não houver recurso ao crédito bancário, o sinal será de 20% sobre o preço da venda do fogo;
- O valor do sinal somente será restituído pela Câmara Municipal por motivo de força maior, reconhecido e aceite por esta, e não imputável ao promitente comprador.

13. - O restante pagamento será feito no acto da escritura de compra e venda, a qual terá que efectuar-se no prazo máximo de 180 dias, a contar da data do pagamento do sinal.

- A Câmara Municipal reserva o direito de propriedade até integral pagamento pelo que o direito à ocupação do fogo só se concretizará após a escritura de compra e venda.

14. - As habitações destinam-se, exclusivamente, à habitação dos próprios, não podendo ser alugadas ou vendidas no prazo mínimo de 10 anos, a contar da data da escritura, salvo por motivos excepcionais que a Câmara Municipal venha a reconhecer e aceitar, tendo nestes casos sempre o direito de opção pelo preço da aquisição acrescido da taxa de indexação fornecida pelo Banco de Portugal.

15. - As despesas das escrituras e respectivos registos correrão por conta dos adquirentes das habitações.

Paços do Concelho de Espinho, 1987/01/28
O PRESIDENTE DA CÂMARA
José Miguel Afonso Gomes de Almeida

DESPORTO

NOVAMENTE
AS SELECÇÕES

Encontram-se novamente a trabalhar várias selecções nacionais de diferentes modalidades.

No caso do voleibol, a cidade de Espinho foi o palco escolhido para a preparação da equipa sénior masculina.

Este estádio, segundo o treinador Luis Resende, visa a participação no Torneio das 4 Nações, na Suíça, conjuntamente com este país, a Áustria e a Noruega. "Torneio que, atendendo ao valor das equipas presentes, Portugal tem muitas hipóteses de ganhar", segundo a opinião de Luis Resende.

Da Suíça, a selecção se que para a Áustria, para disputar a "Spring Cup", para, como objectivo último desta selecção, disputar em Maio, entre nós, a "poule" de apuramento para o Europeu, juntamente com a Suíça, Luxemburgo, Suécia e Alemanha Federal.

A selecção tem sofrido algumas contrariedades no que respeita à presença da totalidade dos jogadores

convocados para estágio, tendo mesmo assim trabalhado, sob ordens do prof. Luis Resende, um dos vários treinadores espinhenses com valor, Arlindo Queilhas e Fernando Luis, seleccionador nacional, os seguintes jogadores: Humberto Silva (Leixões), Filipe Pereira, Filipe Vitó e Pedro Baptista (Sp. Espinho), Luis Barreto (Sporting), José Adelino (Esmoriz), Helder Teixeira (S. Mamede), Luis Queilhas (ISEF), Nelson Puga, Pedro Cardoso e José Vilarinho (F.C. Porto) e Jaime Filipe (At. Madalena). Como suplentes estão António Augusto (S. Mamede) e o portista Paulo Borges. A novidade nesta selecção é a passagem à selecção principal do "esperança" espinhense Pedro Baptista.

Também a selecção de esperanças se reuniu, mantendo-se entre os convocados os espinhenses Paulo, José Alves (AAE) e António Pedrosa (SCE).

No hóquei em patins também a cidade de Espinho

tem sido palco de acções de treino das selecções. Depois dos seniores, também os juvenis têm treinado no pavilhão da AAE, com a participação dos academistas Casal, Jerry e Victor de Almeida, escolhidos pelo treinador-seleccionador José Fernandes para os treinos da selecção. Barbosa foi igualmente seleccionado mas para a equipa júnior.

Se no futebol José Augusto continua nas possibilidades do júnior espinhense Pereira, integrado na selecção de "juniores B", a novidade maior vem no hóquei em campo, com a convocação de Manuel António e Justino, da AAE, para a selecção "sub-21", que participará num estágio em Espanha.

Como se verifica Espinho continua a dar muitos atletas às selecções portuguesas nas várias modalidades, o que espelha o bom trabalho realizado pelos clubes na formação de jovens atletas.

FUTEBOL

S.C. ESPINHO, 2 – BEIRA-MAR, 0
(Jogo particular)

SCE: Silvino; Eliseu, Amândio, Ralph e Coutinho; Nelo, Luis Manuel e Pingo; Vitorino, Ivan e Marco António (ex-Campo Grande).

Jogaram ainda: Tibi, Costa, Manuel Jorge, Pita, Simões e Zé da Pinta.

BEIRA-MAR: Goriz; Octávio, J. Paulo, Redondo e Carlinhos; Alfredo, Almeida, Dreyfus e Freitas; Rachid e Folha.

Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Vitorino (aos 33m), Ivan (aos 35m).

Espinho e Beira-Mar defrontaram-se em jogo amigável, que serviu para apresentação ao público espinhense do último reforço dos "tigres", Marco António.

ORFEÃO DE ESPINHO
ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA

O requerimento de um grupo de associados do ORFEÃO DE ESPINHO ao abrigo nomeadamente do nº 6 do Artº 12º, convoco em cumprimento do Artº 23º dos Estatutos, uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 10 de Abril, pelas 21 horas, no Salão Nobre dos B. Voluntários Espinhenses, com a seguinte ordem de trabalhos:

1- Esclarecimento à massa associativa dos factos ocorridos aquando do jantar de confraternização e do baile de Carnaval.

2- Esclarecimento por parte da Direcção das razões que levaram à suspensão de diversos elementos executantes do Coral, Musical e Cénico.

Artº 24º – § único – Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará com qualquer número, uma hora depois.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Marçal de Oliveira Duarte

Quem se deslocou ao Avenida para ver Marco António "comer" a bola deve ter ficado desiludido, mas é compreensível que assim não tivesse acontecido, uma vez que o brasileiro só há poucos dias chegado ainda não conseguiu o entrosamento no conjunto. Tem bom pé esquerdo (ficou-nos na ideia o disparo da meia-direita com o pé esquerdo a mais de trinta metros que quase dava um golo de bandeja e a marcação de um canto que quase dava golo directo) e sentido oportunidade. Muito embora o conjunto não tivesse melhorado com a sua inclusão, também não piorou.

Quanto ao jogo em si, foi mais

uma daquelas exhibições a que os espinhenses habituaram os seus adeptos nos últimos tempos. A equipá está a jogar um futebol veloz, tendo como objectivo, primeiro a baliza do seu antagonista.

PESCA

A secção de pesca do CAE retomou a sua actividade, tendo já participado, durante o mês de Março, os dois concursos, nos quais a sua presença foi bastante meritória. No concurso da RTP, realizado em 9/3/87, os representantes do CAE obtiveram as seguintes classificações:

15º Manuel Chilro, 42º Paulo Silva, 52º Ventura Quintas, 55º José Carlos e 60º Anibal Oliveira. Em senhoras a academista Maria Rosário obteve a 12ª posição.

O outro concurso em que a secção esteve presente foi no realizado pelo Centro Desportivo de Santana, onde a participação foi ainda mais brilhante em termos de resultados, tendo inclusivamente alcançado um primeiro lugar.

Classificações:
Senhoras— 1ª Maria Sousa.
Homens— 15º Adelino Fernando, 23º Manuel Sousa, 25º Manuel Macedo, 36º Acácio Cardoso, 51º Joaquim Rios, 58º Manuel Chilro e 76º Jaime Mota.

A próxima deslocação da secção será no dia 12 de Abril a Cascais.

VOLEIBOL



CAMPEONATOS NACIONAIS

SENIORES

Jogo muito difícil para os espinhenses, já que visitaram o comandante do campeonato, invicto em sua casa. Foi um jogo muito equilibrado e discutido, embora não muito bem jogado. Depois de um excelente começo, a AAE permitiu a recupe-

SPORT MATOSINHOS, 2 – AAE, 3

ração dos adversários mas, após larga emoção, os espinhenses acabaram por obter uma magnífica vitória, extremamente importante para a efectivação dos seus objectivos, a subida à 1ª divisão, agora perfeitamente ao

seu alcance.

AAE— Paulo Brenha, José Alves, Joaquim Leite, Carlos Brenha, Sérgio Cales, Armando Brandão, Fernando Ramos, Pedr Sá, António Branco, Henrique Gomes e Augusto Sá.

JUNIORES

Foi um jogo muito equilibrado e bem disputado, com lances de alguma emoção e que durou quase três horas.

Ganhando o primeiro "set" de forma determinada, esperava-se uma vitória do "seis" espinhense sem grandes dificuldades. Porém, e incompreensivelmente, a partir dali, um certo nervosismo apoderou-se da equipa. O ataque não funcionou nas melhores condições, principalmente pelo meio, e a defesa com algumas falhas comprometeu.

Na fase final concentrada, a realizar no pavilhão do CDUP, nos próximos dias 3, 4 e 5, a equipa espinhense tem todas as condições pa-

ra se sagrar campeã nacional.

Pelo Espinho alinharam: Joaquim Morais, José Jesus, José Monteiro, Alexan-

dre Afonso, Rui Silva, Aurélio Fortuna, Pedro Barbosa, Jorge Alves, Paulo Sá, António Melo, Luis Castro e Adriano Coutinho.



Juniores do S.C. Espinho

JUVENIS

Com a vitória sobre o Leixões, em Matosinhos, os juvenis da Académica de Espi-

nho terminaram da melhor maneira a sua participação na fase de apuramento para

a fase concentrada, que decorrerá nos dias 10, 11 e 12 de Abril.

Depois de na jornada anterior, contra a Académica de S. Mamede, os "miúdos de Espinho" terem sofrido a primeira derrota da época em curso, e mesmo assim com a ajuda de uma arbitragem desastrada, regressariam agora de novo às vitórias.

A equipa da Académica é a mais forte candidata ao título nacional que se vai disputar no segundo fim-de-semana de Abril. Espera-se que não volte a acontecer o mesmo da época passada, quando se ganharam os jogos todos menos o que decidia o campeão.



Juvenis da A.A.E.

INICIADOS

Disputou-se no passado fim-de-semana, em Fiães, a final concentrada do campeonato nacional de iniciados masculinos, com vitória normal do Colégio dos Carvalhos, indiscutivelmente a melhor equipa nacional da categoria. Razoável prestação competitiva dos "miúdos" do Sp. Espinho, surpreendentemente apurados pa-

ra esta fase final, onde não conseguiram mais do que o 4º e último jogo.

Ler jornais
é saber mais

MODAS MENDES

LANIFICIOS
MODAS — CAMISARIA

R. 16 n.º 683 - Tel. 720168

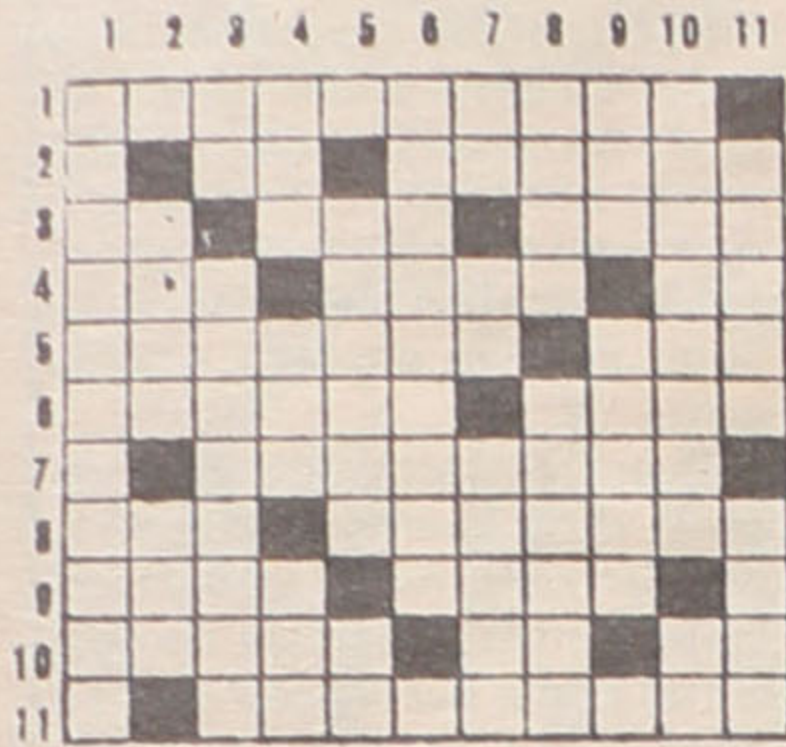
ESPINHO

ISAURA
CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752
Telefone 720461
ESPINHO



PROBLEMA Nº 189



HORIZONTALIS

1 - Grupos de estudos. 2 - Andar; retrocedei. 3 - Domina os transportes ferroviários nacionais; rio helvético; bilha de Luanda. 4 - É ladeada de casas; retrato; ficam entre elas o q e o p. 5 - Famoso; observou. 6 - Eterno; consorcie-se. 7 - Engatareis. 8 - Nelas; plantas aromáticas. 9 - Fá-la a aranha; gostar. 10 - É-o o kadafi; no meio de cada; ruim. 11 - Sa-

ciados.

VERTICAIS

1 - Sevandijas. 2 - Castiga; prefixo que designa ar. 3 - Vem depois do ré; faltas de discernimento. 4 - Raiva; estudas; falda. 5 - Pertinácia; mete no meio. 6 - Surribara.

7 - Acusada; porco; vogar. 8 - Infusa sem pares; trapalhada. 9 - Remoinho de água; apurar. 10 - Humilde; agrupamento de pessoas. 11 - Ruminante asiático; gotejar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 188

HORIZONTALIS 1 - Subversivos. 2 - Rio, aias. 3 - Indultas, Ag. 4 - Mãe, iam, vau. 5 - Ps, ariete. 6 - Emissária. 7 - Rodas, ai, mr. 8 - Afirno, sape. 9 - Sioux, sai. 10 - Oc, assineis. 11 - Ruas, Assis. VERTICAIS 1 - Imperador. 2 - Urnas, of, Cu. 3 - Bidé, edis. 4 - Vou, amarias. 5 - Liris-mos. 6 - Ratais, ousa. 7 - Siamesa, xis. 8 - las, tais, ns. 9 - Vs, ver, asei. 10 - Aa, impais. 11 - Segurais.

MEMÓRIAS DO ALENTEJO

AVIZ

Aqui mesmo à minha frente no meio de duas árvores tão perto de mim que estão, vejo ao longe o firmamento - tão diferente esta tarde - tão cheio de luz, rosado, que a tarde no fim está.

Mais abaixo vejo um monte alentejano de cor castanha, mimosa, semeado de arvoredo.

Mais abaixo o rio. O rio que corre manso que reflete na água o sol que brilha no ar.

E as árvores cantam aqui... E o rio murmura ali... E o sol brilha mais além.

E no meio de tudo isto, prescrutando o firmamento escuto o lamento do vento, o do rio, o das folhas, o da aragem, e este cantar, qual lamento que trago dentro de mim.

Foi então que um passarinho veio cantar-me ao ouvido; e a tarde serena e quente encheu-se de colorido.

María Alice Casal Ribeiro

CURSO DE INICIAÇÃO ÀS TÉCNICAS DE CAMPO

O Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis vai levar a efeito um Curso de Iniciação às Técnicas de Campo, que decorrerá em S. Jacinto, perto da Reserva Natural, de 21 a 24 de Abril.

O curso, de âmbito distrital, tem como objectivos desenvolver o associativismo juvenil e suprir as carências sentidas pelas associações de juventude no campo de actividades ao ar livre.

Áreas a desenvolver:

- Jogos do exterior
- Descoberta do meio
- Serões musicais
- Económico
- Planificação de campos de trabalho
- Construção de instrumentos musicais artesanais
- Montagem e desmontagem de acampamentos.

Os jovens do distrito de Aveiro, interessados em participar neste curso, deverão fazer a respectiva inscrição nos Serviços Regionais da Secretaria de Estado da Juventude, Av. 25 de Abril, 24 - r/c - Aveiro, telef. 28625, até ao próximo dia 10 de Abril.

RIFAS DA NASCENTE

21ª SEMANA - 27/ 3/ 87

690 - Manuel António Ribeiro	5.000\$00
090 - David Carvalho Silva	500\$00
190 - Dr. Antero Monteiro	500\$00
290 - Maria Datília Mota	500\$00
390 - Delfim Pereira Lancha	500\$00
490 - Luis Tomás Loureiro	500\$00
590 - Juliana Pinto D. Ferreira	500\$00
790 - Domingos Joaquim Alves Ferreira	500\$00
890 - Gil Alberto Neto	500\$00
990 - Regina Mª Tavares Pinho	500\$00



TARANTELA

Salão de Chá * Pastelaria
Um local acolhedor onde será servido com requinte e qualidade

Rua 31, nº 723 - Telef. 723839
Espinho

Maria do Rosário

Curral

Médica - Interna - Psiquiatria

Consultas às 6.ª feiras
das 15 às 20 horas

POLICLINICA CENTRAL
Telefs. 722111/723671

maré viva

O SEU

JORNAL

A SUA HABITAÇÃO

NA RUA 19

ENTRADAS DE 1.500 a 2.000 contos
MENSALIDADES DESDE 19 contos

- Financiamento garantido
- Amplos apartamentos com garagem
- Prontos a habitar

CONTACTE-NOS

No local (Rua 19 n.º 1491)
ou telefones 7642511/1813

RESTAURANTE
(CANÁRIO)
SERV. BAR-ESPLANADA

VISITE-NOS E
FICARÁ CLIENTE

RUA 8 n.º 273
TELEF. 725385
4500 ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO
Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO
RUA 19 N.º 294 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues

SOLICITADORES

RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

ALFAIATARIA
MANO

José Ricardo
Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 - ESPINHO
Telef. 721823

PODER LOCAL

Continuação da primeira página

sim se continua a pensar, pois até há propostas de vereadores, de que a Câmara tomou conhecimento mas que ainda não discutiu, que se saiba.

Parece no entanto que este seria o momento de se encerrar a ruptura com essa tradição.

Não será de pensar na hipótese de as contrapartidas serem em numerário no que respeita à autarquia e até para o Estado, fixando os concorrentes, além disso, o valor dos investimentos em obras, que indicariam, e que continuariam sua proprieda-

ZONA DE JOGO QUE CONTRAPARTIDAS?

de planeamento a médio e longo prazos, e também porque o Plano Director que está em elaboração pode bem apontar para outras premissas que não as actuais.

Corre-se assim o risco de se apresentar apenas um conjunto de obras visando um dado volume de investimentos, sem qualquer garantia de que aquilo que hoje se considera de interesse, e até prioritário, não será dentro de poucos anos de menos interesse porque as condições reais se modificaram, por motivos que podem ser os mais variados, sendo depois muito difícil conseguir alterar as obrigações contratuais.

concessionária, pelas dificuldades que foram levantadas, etc. Enfim, são um sem-número de situações que podem criar conflitos que não interessam a ninguém e que se podem evitar. Nem se entende porque há-se ser a concessionária a fazer as obras para a Câmara.

Tudo isto nos leva a crer que o mais conveniente seria a fixação de um valor mínimo a pagar à autarquia segundo um plano de pagamentos definido previamente, cabendo à autarquia a realização das obras que se revelassem mais necessárias, em cada momento, ao bem-estar das populações e ao

postas à sua disposição sem as tutelas que hoje existem e prefiguram uma desconfiança que não é admissível relativamente à autarquia.

Creemos que o prestígio e autonomia do Poder Local Democrático, nascido com o 25 de Abril, até exige que assim seja, mas admite-se que seja estabelecido um protocolo entre o Governo e a autarquia, fixando regras muito gerais da utilização dessas verbas.

Se fosse aceite, e não se vê porque não, o princípio das contrapartidas serem em numerário, isto é, X para Câmara, Y para o Estado e Z para investimentos que a concessionária se proponha realizar em obras de interesse turístico, que indicariam calendarizadas e que ficariam sendo sua propriedade, então seria muito mais simples fixar uma comparticipação justa nos lucros brutos apurados, a partir dos previsíveis.

Julgamos que esta hipótese merece ser ponderada e discutida amplamente em pormenor, e que este assunto é tão importante que a Câmara devia, em nosso entender, obter a maior colaboração, adesão e solidariedade de outras entidades representativas da população, para que a sua proposta tenha uma maior força perante quem tem de decidir, o Governo.

A nossa colaboração está assegurada.

O TEMPO JÁ NÃO É MUITO. É URGENTE AGIR.



de?

Acreditamos sinceramente que esta solução seria melhor sob diversos aspectos, dos quais não é de menor importância a mais fácil comparação objectiva das propostas, e com outras vantagens que nos parecem relevantes para a autarquia, relativamente às contrapartidas.

Uma das maiores, senão a maior, dificuldade é a indicação de um conjunto de obras para um período de 17 anos e escalonar a sua concretização através dos tempos, fazendo-o com um mínimo de conformidade com os reais interesses do concelho e da sua evolução, até porque não há um hábito

Acontece também que nada garante que as obras previstas sejam concretizadas e cumpridos os prazos, sabendo-se que podem surgir, ou ser fabricadas, dificuldades que levem a substituí-las por outras ou mesmo ao desvio dos dinheiros para outros fins. A experiência mostra que esta situação é mais do que possível, porque já aconteceu. Foi o pontão da Lagoa de Paramos, que revertia para a Câmara, e nem pontão nem dinheiro; foi o dinheiro de outras obras que desviaram para a marina de Leça e Rampa da Falperra; foi o problema da Estalagem do Golfe; é o dinheiro para o Estádio, que ainda continua na posse da

desenvolvimento do concelho, nomeadamente com vista ao desenvolvimento turístico.

Parece-nos importante que as verbas destinadas à autarquia lhe sejam entregues directamente pela concessionária, de acordo com o plano de pagamentos, para serem anualmente incluídas no Orçamento do Município com a indicação das obras do Plano de Actividades a que se destinam essas verbas.

Julgamos que as autarquias têm de merecer a confiança do Governo, não podendo ser posta em dúvida a forma de utilização das verbas, certamente vultuosas, que anualmente seriam

Roseumbros



Este jornal sofreu uma operação de cosmética, aquilo a que se chama em termos actuais uma mudança de visual. Se esta modificação do facies gráfico foi ou não para melhor, é uma questão de gosto ou de caturrice conservadora. Não me arrisco a opinar porque se, por um lado, gosto das alterações, por outro ainda estou agarrado ao figurino anterior. O que posso asseverar é que, para já, este novo aspecto gráfico levou a que alguém tivesse o seu visual largamente prejudicado. E esse alguém não é mais nem menos do que eu próprio, isto a julgar por certas observações que me têm sido feitas aqui e ali ao alvedrio dos encontros fortuitos no meio da rua.

Mais do que um dos meus leitores me afirmou que a minha foto estava muito má, que dava uma imagem muito diferente da anterior, que me fazia demasiado velho. A todos respondi com um sorriso nos lábios e com a maior sinceridade. É que este retrato que agora encima as minhas crónicas é absolutamente actual e foi feito propositadamente para corresponder às exigências da actual feitura do nosso semanário. O outro, o tal que os leitores mais gostavam, e que até me podia ser muito mais favorável, era muito ilusório porque tinha atrás de si muito mais de dez anos de vida parada no cliché. O tempo não perdoa e aquilo que aí está é o que hoje sou. A não ser que prefiram que

eu opte por alguma das muitas fotografias que me apresentem como a criança bonitinha que fui já lá vão umas décadas multissimas recuadas. Mas essas ficam para a minha auto-biografia que nunca publicarei nem escreverei, isso vos prometo, amigos caros.

Quem vê caras não vê corações, diz a chamada sabedoria popular e para mim o mais importante (embora não seja de descurar) numa publicação não é o aspecto gráfico, mas sim aquilo que nele pretende transmitir-se aos leitores. Um fruto bonito pode estar minado pelo bicho ou podre por dentro. Pelos escapates abundam coisas feitas com cores esplendorosas, corpos capitosos de mulheres sensacionais, a mostrar-nos um mundo quase de sonho mas, ao debruçarmo-nos sobre as prosas que acompanham esta riqueza imagística, nada aproveitamos que valha a pena. Os olhos encantam-se mas o paladar fica indiferente.

Por essas e por outras é que eu bem gostaria que o nosso jornal voltasse a contar com uma colaboração mais assídua de muitos que por cá andaram e lheram muito brilho concreto e agora prima pelo silêncio ou pela ausência. Não quereria que fizessem como eu, que todas as semanas "chateio" os leitores com estas crónicas muitas vezes insossas, mas que estabelecessem turnos e dessem uma mão a quem hoje tem a responsabilidade de pôr o "Maré Viva" à luz do dia semana após semana. É bom que o nosso jornal seja mais bonito mas melhor seria se também a colaboração fosse mais diversificada.

CARLOS P. MORAIS

DIA DA CONSTITUIÇÃO

Faz hoje 11 anos que a Assembleia da República aprovou a Constituição Portuguesa que consagrou a Democracia nascida com o 25 de Abril de 1974.

Apesar de frequentemente violada e da revisão que sofreu, a Constituição é ainda um forte travão a que os Direitos e Liberdades do Povo não sejam mais gravosamente atingidos.

Lutar pelo respeito da Constituição é obrigação dos democratas no dia a dia.

O dia 2 de Abril deve ser considerado um marco importante na História de Portugal, e merece ser lembrado.

A FECHAR

Director: Alfredo Casal Ribeiro
 Chefe de Redacção: Abílio Adriano
 Redacção: Rua 62 Nº 251 - Tel. 721621 Espinho
 Propriedade: NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural
 FIZERAM ESTE NÚMERO: Abílio Adriano, Alfredo Casal Ribeiro, António Letra, António Paiva, Filomeno Oliveira, Henrique Gomes, João Henriques, Jorge Carvalho, Maria Alice C. Ribeiro e Nunes Carneiro.
 COLABORAÇÃO ESPECIAL: Carlos P. Morais.
 TIRAGEM DESTE NÚMERO: 2.000 exemplares.
 Colaboração especial: Carlos P. Morais
 Execução gráfica: CORAZE - Indústrias Gráficas - Olivera de Azeiteiros.
 Depósito Legal: 2048/83

Mare Viva

AVENÇA



PORTE PAGO

BIBLIOTECA GULBENKIAN
 Rua 21
 1500 ESPINHO